

## VISÃO DO CORREIO

# Governos têm que se preparar

As fortes chuvas que atingiram cidades da Bahia e de Minas Gerais, nos últimos dias, causando a morte de pelo menos 12 pessoas, 175 feridas e quase 80 mil desabrigadas ou afetadas em 59 cidades nos dois estados, mostram mais uma vez que eventos climáticos severos devem se tornar frequentes a partir de um maior aquecimento do planeta, sejam secas extremas sejam tempestades intensas. E governos, em todos os níveis, devem estar preparados para, se não evitar catástrofes climáticas, adotar medidas tanto no sentido de prevenção quanto de rapidez no atendimento aos atingidos, seja providenciando abrigo e possibilidade de acesso a recursos emergenciais, seja realizando obras no período de estiagem para evitar danos na época das tempestades, mas para isso não é mais possível o despreparo dos gestores.

Esses eventos são cíclicos e, num passado não muito distante, era comum termos início de ano com cidades alagadas em Minas e outros estados, mortes e desabrigados. E essa ocorrência se tornou mais escassa nos últimos anos não por medidas que minimizam o impacto das chuvas, mas, sim, pela menor incidência de precipitações. A mesma escassez hídrica que levou o Brasil a enfrentar a maior crise energética da história. Agora que, mais do que nunca, as chuvas são bem-vindas e necessárias para que não mais tenhamos risco de desabastecimento ou apagões elétricos, não é possível que voltemos a conviver com cidades alagadas, pessoas mortas ou feridas e milhares de desabrigados ao verem suas casas destruídas sem que os governos, em todos os níveis, se preparem para esses eventos.

Não se imagina que esse preparo, com ações planejadas, seja para evitar catástrofes relacionadas a mudanças do clima. O que se espera é que sejam adotadas ações preventivas de forma articulada com a Defesa Civil em áreas de risco, como a remoção de famílias e obras emergenciais para evitar perdas de vidas e minimizar os impactos, assim como estruturar ações automáticas nessas

situações, para agilizar liberação de recursos visando a recuperação dos danos, indo além do que já é feito com a decretação de situação de emergência. Há que se pensar até mesmo em constituir fundos para cobrir a reconstrução de cidades ou áreas destruídas por secas ou chuvas extremas. Essas ações, inclusive, podem se tornar fonte de geração de emprego em regiões carentes.

As chuvas que causam estragos são as mesmas que aliviam a pressão sobre os reservatórios das usinas hidrelétricas, que sobem com as águas que chegam às represas. A situação ainda não é confortável, mas o cenário é de recuperação com o início da estação chuvosa, que se intensificará a partir da semana que vem, com a chegada do verão. Também neste caso é preciso que haja planejamento para que se concilie a redução do custo de geração da eletricidade, com menor acionamento de usinas térmicas à necessidade de se completar o volume de água nos reservatórios de forma a permitir a passagem por períodos de estiagem sem uma brutal elevação da conta de luz.

Até ontem, os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste, que respondem por cerca de 70% da capacidade de geração de energia do país, estavam com 20,76% da capacidade, contra um volume de 16,7% no fim de setembro e de 18,2% em outubro. Apesar dessa recuperação, há usinas, como a de São Simão, com menos de 10% da capacidade. Furnas e Serra da Mesa, as duas maiores do sistema, estão com 23,07% e 25,65%, respectivamente. Juntas elas representam mais de 30% da capacidade da geração das bacias do Sudeste e Centro-Oeste. Com o governo concedendo um empréstimo de R\$ 18 bilhões para as distribuidoras de energia, não há mais como evitar reajustes em percentuais de dois dígitos nas tarifas elétricas em 2022. É preciso resistir às tentações eleitoreiras e permitir tanto a recuperação dos reservatórios quanto as ações para minimizar situações como as vistas no Sul da Bahia e Minas Gerais nos últimos dias.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Fim do ano

Os presépios são encantadores! As árvores de Natal acendem sorrisos! Presépios, árvores de Natal, canções, luzes criam um clima de esperança. Mas só o Menino Deus é a razão de uma esperança segura. Só seu amor fiel nos oferece uma rocha firme onde passos evitam lodaçais e desvios perigosos. Chega o fim do ano e o clima de Natal se espalha pela cidade de Brasília. Afora as árvores e os papais noéis que tomam conta do comércio, os presépios também podem ser vistos. A representação da família sagrada com José, Maria e Jesus aparece não só em igrejas, mas também em casas. O Natal cruza fronteiras e une corações com sua mensagem de amor e paz. Que alegria do nascimento de Jesus envolvamos com harmonia, paz de espírito, novas aspirações e felizes realizações.

» **José R. Pinheiro Filho**, Asa Norte

### Prezado Y

Prezado Y, eu queria desejar-lhe um feliz Natal e um Próspero ano novo, mas, diante de tudo o que você está passando, não achei conveniente. A covid-19 ceifou a vida de alguns parentes seus e você vive a dor da perda. Há vários meses, você está desempregado. Você está endividado; não vai mais ao supermercado nem para comprar o básico. Eu soube que você está vivendo da solidariedade dos amigos e que já está pensando em vender a casa para pagar as dívidas e, vendendo, só lhe resta morar no quintal da sogra. Sabe, Y, a vida não está difícil só para você. Milhões de brasileiros estão comendo "o pão que o diabo amassou". Lembro-me do 1º de janeiro de 2019, quando nos reunimos em sua casa, adultos e crianças, empunhando bandeirinhas do Brasil vibrávamos por saber que tínhamos ficado livres das bandeiras vermelhas. Todos nós apostávamos que teríamos dias melhores. Era a promessa e acreditávamos no homem. Ah! Não deu. A coisa deitando e estamos hoje nesta situação calamitosa e ainda correndo o risco de voltarmos a conviver com as bandeiras vermelhas. Por favor, Y, junte-se àqueles que estão optando pela terceira via. Eu acredito que será melhor para o Brasil. Espero que todos nós possamos voltar a desejar uns aos outros um feliz Natal e um próspero ano novo.

» **Jeovah Ferreira**, Taquari

### Crueldade

Não basta queimar e desmatar. É preciso matar os seres das florestas, sejam animais, sejam humanos. É impossível calcular a dimensão de tamanha selvageria dos aliados do governo Bolsonaro, que querem aprovar um projeto de lei liberando a caça silvestre no país. Não é porque são incrédulos

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O eleitor do DF precisa escolher melhor um candidato a distrital no próximo pleito. Vejamos o caso desse deputado acusado de rachadinha.

**Sebastião M. Aragão** — Asa Sul

Mula sobe no telhado de casa abandonada no Gama. Tempos estranhos.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Pesquisas de opinião mostram que os brasileiros estão cansados do desgoverno Bolsonaro. Uma tragédia ímpar.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

em relação aos fenômenos climáticos ou ao aquecimento global... Por trás dessa descabida proposta, o comércio de armas, o ridículo projeto que permite a publicidade de todos os tipos de artefatos bélicos e qualquer outra iniciativa que eleve o faturamento da indústria bélica é outra ideia dos facinoras. Estamos às vésperas do ano eleitoral. É hora de arrecadar dinheiro para as campanhas que enganam os incautos com falsas promessas de dias melhores. Eles são armamentistas. Comparsas da indústria da morte. A aprovação do sádico projeto será mais um retrocesso entre os milhares produzidos por um governo que odeia os brasileiros, glorifica a violência e se regozija com o martírio dos cidadãos e de todos os seres. É preciso reagir contra tanta crueldade. Chega de matanças!

» **Leonora Lima**, Núcleo Bandeirante

### Orçamento

Fantasiado de vestal grávida, o relator do Orçamento de 2022, deputado Hugo Leal, afirma que não há chances de reajuste salarial para servidores. Acrescentou ser preciso cortar gastos e excessos. O fôro parlamentar não tem moral nem autoridade para ser contrário aos pleitos dos servidores. A classe está há seis anos sem reajuste. Nessa linha, se realmente encontra-se imbuído de bons propósitos, o deputado deveria começar cortando seus próprios gastos. Mordomias de gabinete, cotas de serviços gráficos, para divulgar baboseiras, moradia de graça, cotas de passagens e de correios; cartões de alimentação e combustível para carro oficial e particular e plano de saúde, para si e dependentes. Além dos inacreditáveis, monstruosos e escandalosos ressarcimentos.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

### Tragédias

Dezenas de mortes foram registradas em Minas Gerais em razão das fortes chuvas dos últimos dias. O interior do estado viveu momentos de um verdadeiro caos. As autoridades mapearam os pontos mais críticos e alertaram os moradores para que evitassem os lugares com maiores probabilidades de alagamentos e deslizamentos de terra. Interessante notar que nada foi feito nos últimos meses para evitar problemas dessa natureza. As cidades do interior têm crescido de forma desordenada e as obras de saneamento e infraestrutura não são executadas há anos. É mais barato prevenir ou remediar? Quanto custa uma vida?

» **José Carlos S. da Costa**, Belo Horizonte (MG)



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# Meninos-passarinhos

Eram três meninos negros. Crianças. Saíram para jogar bola naquele 27 de dezembro de 2020. Nunca mais voltaram para casa. Aconteceu em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Fernando Henrique tinha 12 anos. Alexandre Silva e Lucas Matheus, 11. O trio de amigos apenas queria se divertir, dois dias depois do Natal do ano passado. Provavelmente, um deles resolveu estrear a bola que ganhara. Fernando Henrique, Alexandre e Lucas desapareceram. Nunca mais foram encontrados. Pais e mães receberam o amargo abraço do vazio, da saudade, ficaram com o luto imposto e inacabado. Não puderam enterrar os seus pequenos, não tiveram a chance da certeza da finitude de seus amores. Não receberam o direito de velar os corpos, de derramar lágrimas enquanto tocavam-lhes os rostos frios e inertes em uma última demonstração palpável de amor. Não fosse o trabalho da polícia, o destino dos três amigos cairia no esquecimento, na vala dos crimes insolúveis. A investigação descobriu, escrachou, o que há de mais dantesco na natureza humana: a atrocidade sem limites. Fernando Henrique, Alexandre e Lucas foram torturados por traficantes da cidade. Os criminosos praticamente lhes impuseram um julgamento sumário. O mesmo tribunal de execução que matou o jornalista Tim Lopes, em 2 de junho de 2002. Tudo porque os meninos foram acusados de roubar um passarinho que pertencia... (Pertencia, não...) Que era mantido numa gaiola peio de um dos traficantes.

Um dos garotos não resistiu à sessão de espancamentos e morreu. Os algozes decideram, então, assassinar os outros dois. Os três corpos foram jogados dentro de um rio. Nenhuma palavra foi dita pelas autoridades cariocas ou pelo presidente da República. A imprensa não deu a merecida atenção ao caso, à exceção do tabloide britânico *The Guardian*, que estampou a história na capa do site. Ninguém deveria normalizar o anormal. Ninguém deveria aceitar a existência de um Estado paralelo que julga, executa e mata. Que assassina. Comete um crime de incomparável gravidade ao furto de um passarinho. Não é possível que tal selvageria não seja suprimida de nossa sociedade.

Penso em Fernando Henrique, em Lucas e em Alexandre. Tento, em vão, dimensionar o horror que enfrentaram naquele 27 de dezembro de 2020. Em como dois deles viram o amiguinho ser morto por um bando de trogloditas aos socos e pontapés. Busco sentir o medo ao terem a sentença decretada por aqueles que julgavam fazer justiça (pasmem!). Eram três meninos. Crianças. Tinham a vida toda pela frente. Gostavam de jogar bola. Queriam retornar ao aconchego de casa, aos beijos e abraços dos pais. Não mais puderam. Viraram passarinhos. Ganharam asas e partiram desse mundo de horror, de banalização da violência, de culto à morte. Passarinhos que viram a vida passar tão brevemente. Meninos-passarinhos. De ossos quebrados, órgãos dilacerados e sonhos roubados.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente			<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo		
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing		<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro		
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos					
CORPORATIVO					
<b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos					

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			<b>ASSINATURAS *</b>	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			<b>RS 755,87</b>	
			360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
DF/GO	<b>RS 3,00</b>	<b>RS 5,00</b>		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
<b>DA Press Multimídia</b> Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.				
<b>DIÁRIOS ASSOCIADOS DA</b>				
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>				
<b>DA LOG</b> Agenciamento de Publicidade				